

## A CONSTRUÇÃO DA REALIDADE ATRAVÉS DA LINGUAGEM VERBAL E VISUAL

ALMEIDA, Loriza Lacerda de  
MARCATO, Daniela de Cássia Gamonal  
FAAC/UNESP – Bauru

O trabalho explora o desenho animado *Anastásia* (1997, Warner Bros), que simula os últimos momentos da família real e o destino da princesa russa. Escolhemos este objeto pela força histórica do período relatado. A história começa no ano de 1916, com a traição de Rasputin, homem de confiança dos Romanov (família imperial russa), liderada pelo czar Nicolau II. Ressaltamos que no desenho existe a linguagem fictícia própria e é importante compreender até que ponto a ficção instituída na animação pode alienar seus receptores, especificamente crianças de 8 a 12 anos, aproximadamente. O suporte em que se apóia a linguagem visual favorece a comunicação, interpretação e articulação de todo o contexto, assim torna-se essencial ter a percepção ampla do conteúdo da animação, entender de que forma foi contada a história da queda dos Romanov e como foram articuladas as linguagens verbal e visual para a criação desta realidade construída. Objetivamos refletir sobre a articulação entre as linguagens na criação da realidade construída; analisar as ações dos personagens e suas interações para perceber de que forma é apresentada a história de Anastásia e finalmente, compreender se a realidade construída pelo desenho pode induzir à alienação do real. Para desenvolver o trabalho, utilizamos uma edição do filme original, destacando pontos julgados fundamentais na trama e na interação entre os personagens principais, editado em VHS. O critério de seleção das cenas foi o de recortar aquelas que permitiam o entendimento do filme e sem as quais não se pode compreender o conteúdo seguinte, além do site oficial do desenho. Observamos como resultado que a animação maquiou a realidade histórica e que as crianças selecionadas para o desenvolvimento deste trabalho passaram a conhecer uma versão do período em questão, que não mantém correspondência com a história, tal qual é relatada em livros de referência.

FAPESP